

OCORRÊNCIAS DO SUFIXO “-ISTA” EM CORPORA DOS SÉCULOS XIX E XX NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU

Nilsa AREÁN-GARCÍA¹

RESUMO: Desenvolvida na Universidade de São Paulo, este trabalho centrado no estudo do sufixo *-ista*, surgiu no âmbito das pesquisas do Grupo de Morfologia Histórica do Português, GMHP (<http://www.usp.br/gmhp>), liderado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, e o seu desenvolvimento foi possível graças ao apoio financeiro recebido da FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. De acordo com SAID ALI (1930), a produtividade efetiva do sufixo ‘-ista’ na formação de palavras na língua portuguesa começa nos séculos XVIII e XIX, sob influência dos movimentos intelectuais franceses. Para VILELA (1994), data do século XIX o início da produtividade no português de dito sufixo, proveniente do vocabulário francês político e social. Utilizando-se como base as datações obtidas por meio do Dicionário HOUAISS (2001), pôde-se notar também que a produtividade do sufixo, de fato, aumenta vertiginosamente a partir do século XVIII, ao passo que na Idade Média era quase improdutivo. Assim, como período de observação, foram eleitos os séculos XIX e XX para o estudo das ocorrências do sufixo ‘-ista’ na língua, conforme os subsídios encontrados. Como *corpora*, foram escolhidos vários textos literários dos gêneros: poesia, prosa e teatro de cada século e de cada variante da língua. Para um estudo semântico das ocorrências em seu contexto, utilizou-se uma simplificação da classificação semântica das palavras formadas com o sufixo ‘-ista’ desenvolvida por AREÁN-GARCÍA (2007), composta por cinco categorias: 1) agentes profissionais ou ocupacionais, por exemplo: *maquinista*; 2) indivíduos adeptos de doutrinas ou sistemas, por exemplo: *budista*; 3) qualidade característica, por exemplo: *egoísta*; 4) indivíduos pertencentes a grupos, por exemplo: *reservista*; 5) outros, por exemplo: *Batista*. Com os dados da observação feita dentro das premissas expostas anteriormente, pode-se constatar que, em *corpora* observado, o uso de formações com o sufixo ‘-ista’ aumentou consideravelmente do século XIX para o século XX, concentrando-se no gênero prosaico e na categoria semântica que designa agentes profissionais ou ocupacionais. Observou-se também que nos textos do século XIX a segunda categoria semântica mais verificada nas formações com o sufixo ‘-ista’ é a que designa qualidade característica; já nos textos pertencentes ao século XX, a segunda categoria semântica que mais ocorre é a que designa indivíduos adeptos de doutrinas ou sistemas.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia histórica do português; formação lexical; classificação semântica; sufixo ‘-ista’.

¹ Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV). Bolsista do Programa de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Integrante do Grupo de Morfologia Histórica do Português – GMHP. Endereço: Av. Caxingui, 283 ap. 13 - Butantã - CEP 05579-000 - São Paulo - SP - Brasil. nilsa_577@yahoo.de ou nilsa.garcia@usp.br.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Segundo SAID ALI (1930: 19-20), o sufixo *-ista* está estreitamente associado ao sufixo *-ismo*, e sua primeira conotação semântica surge para designar os partidários de doutrinas e sistemas formados pelo sufixo ao qual se associa; perdurando tal uso até a atualidade na língua portuguesa. Segundo o autor, na modernidade, o sufixo continua a criar nomes ou os importá-los do estrangeiro para designar pessoas com ocupação relacionada ao objeto que serve como base da derivação; explicando que as palavras mais antigas formadas por estes sufixos na língua portuguesa devem-se ao latim da Idade Média, algumas formadas de empréstimos diretamente do grego e outras já formadas analogicamente e, a inicial popularização destas palavras deve-se à ação da Igreja Católica, e ressalta que, ainda que tenham sido difundidas no vulgo, não apresentaram produtividade na formação de novos derivados. Esta disposição só veio a mudar nos séculos XVIII e XIX, sob influência dos movimentos intelectuais franceses, e então muitas palavras não só foram formadas e importadas do estrangeiro, mas também se iniciou a sua formação a partir de bases próprias do português. De maneira similar, para VILELA (1994: 74), a relação entre os sufixos derivativos *-ista* e *-ismo* data do século XIX, com o vocabulário político e social, passando posteriormente a aplicar-se também a outros domínios, por exemplo: esportes, movimentos artísticos e literários, comportamento humano, estudos lingüísticos.

Numa busca feita em *corpora* do português dos séculos XIII e XIV (Cantigas de Santa Maria, Cancioneiro da Biblioteca Nacional, documentos notariais e histórias sobre a vida de personalidades santas do CIPM - *Corpus* Informatizado do Português Medieval), somente duas palavras foram encontradas com o sufixo *-ista*: *batista* e

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

evangelista, importadas do grego por meio do latim eclesiástico, o que leva a conjecturar que, neste período, o gramema quiçá nem fosse reconhecido como sufixo.

De fato, utilizando como *corpus* o dicionário HOUAISS (2001) da Língua Portuguesa e valendo-se das datações das palavras formadas com o sufixo *-ista*, observa-se nitidamente que a produtividade do gramema aumenta vertiginosamente a partir do século XVIII, confirmando as posições de SAID ALI (1930: 19-20) e VILELA (1994: 74). O resultado pode ser apreciado no gráfico a seguir.

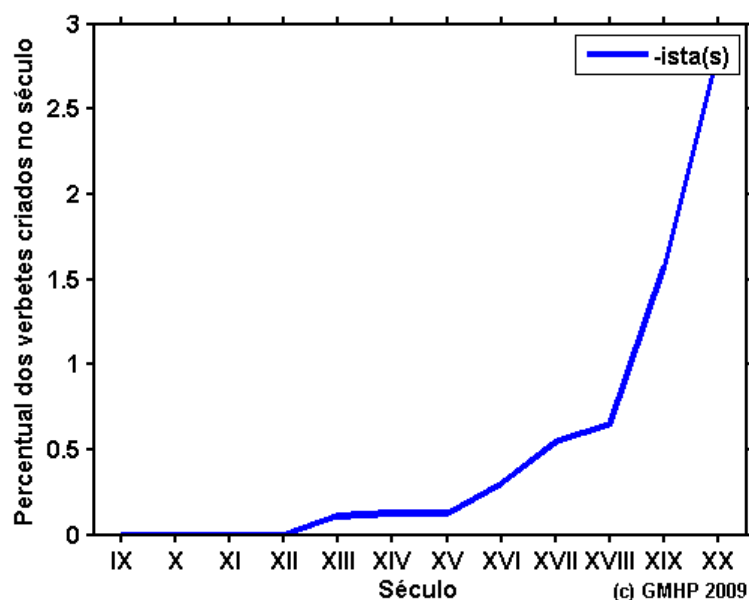


Gráfico 1. Palavras formadas com o sufixo *-ista*. Datação de HOUAISS (2001)

<http://www.usp.br/gmhp/SufiAbs/ISTA.png>

Dado que o período do Romantismo já define uma escrita típica brasileira contrastivamente à portuguesa, juntamente com as informações anteriores justifica-se a escolha dos séculos XIX e XX como o período próprio para a pesquisa. Assim, para cada período e variedade lingüística (português europeu e português brasileiro), foram analisados por volta de trinta e cinco obras literárias listadas no anexo ao final deste e

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

dividas nos gêneros: prosa, poesia e teatro; compondo a primeira fase do estudo. Aproveitou-se também, numa segunda fase, para estudar os aspectos semânticos das ocorrências das formações com o sufixo *-ista*, seguindo-se a classificação semântica genérica, proposta AREÁN-GARCÍA (2007), dividida em cinco grandes grupos: 1) agentes profissionais ou ocupacionais, por exemplo: *maquinista*, *oculista*; 2) indivíduos adeptos de doutrinas ou sistemas, de acordo com a nomenclatura dada por BASÍLIO (2006: 74), agentividade por adesão mental ou abstrata, por exemplo: *budista*, *socialista*; 3) indivíduos pertencentes a grupos, por exemplo: *reservista*, *seminarista*; 4) qualificativos humanos, por exemplo: *narcisista*, *egoísta*; 5) outros, por exemplo: *Batista*, *correntista*. Convém lembrar que a análise aqui usada restringe-se apenas à semântica da palavra formada e não à semântica do sufixo, já que apresentam um interessante e complexo comportamento polissêmico no contexto das ocorrências em *corpora*.

Pertencentes aos séculos XIX e XX foram analisadas sessenta e oito obras do português europeu, das quais trinta e quatro pertencem à segunda metade do século XIX, e trinta e quatro são pertencentes ao século XX. Nas obras do século XIX foram encontradas oitenta e oito formações com *-ista* e, no século XX, foram encontradas cento e sessenta, observando-se um crescimento 45%, conforme o gráfico seguinte.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

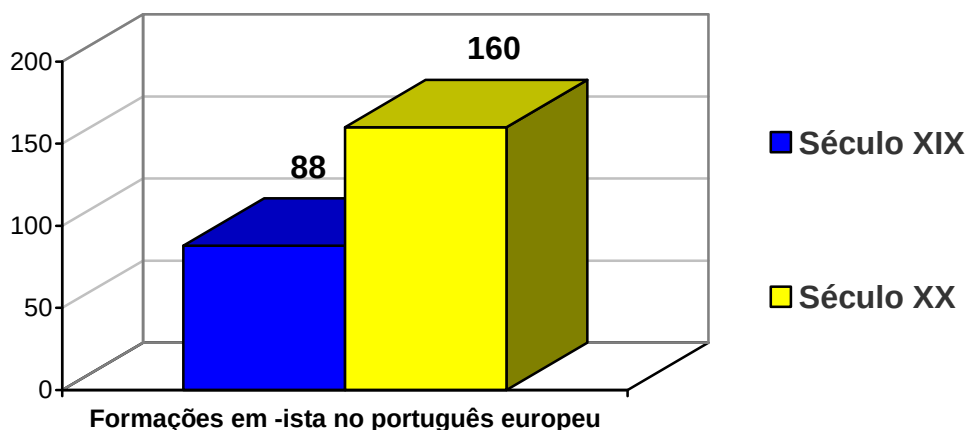


Gráfico 2. Ocorrências do sufixo -ista em corpora lusitano

Analisando-se distribuições quantitativas obtidas em corpora do português europeu em valores percentuais das palavras formadas com o sufixo entre os três gêneros da escrita, obtêm-se a tabela e os gráficos a seguir.

Tabela 1. O sufixo -ista nos gêneros da escrita em corpora português em valores absolutos e em valores percentuais.

GÊNERO	OCORRÊNCIAS DE FORMAÇÕES COM O SUFIXO –ISTA EM CORPORA PORTUGUÊS				
	SÉCULO XIX		SÉCULO XX		CRESCIMENTO
	Valores absolutos	Valores percentuais	Valores absolutos	Valores percentuais	
PROSA	81	73%	105	66%	-7%
POESIA	14	12%	16	10%	-2%
TEATRO	16	15%	37	24%	9%

Século XIX

Século XX

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

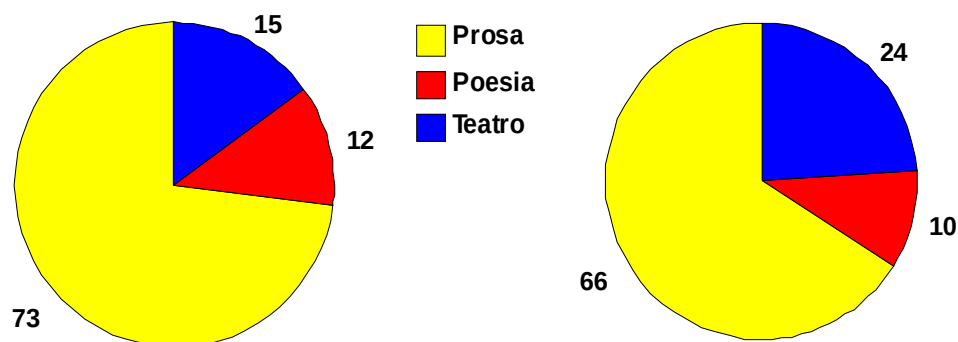


Gráfico 3. Valores percentuais nos gêneros da escrita em *corpora* português.

Pode-se, então, observar que, em *corpora* português lusitano analisado, as ocorrências de palavras com o sufixo *-ista* dividem-se de forma bem diferente entre os três gêneros da escrita: prosa, poesia e teatro; apresentando uma forte tendência prosaica de uso. Comparando-se os dados do século XIX com os dados do século XX, nota-se que, o uso das palavras formadas com o sufixo *-ista* apresenta quase três quartos (73%) das formações no século XIX e dois terços (66%) das formações no século XX. O gênero da poesia mostrou-se o menos propenso ao uso das palavras formadas com o sufixo, tanto no século XIX, com 12% das formações, quanto no século XX, 10% delas. Já o gênero do teatro, apesar de se mostrar pouco propenso ao uso das palavras com o sufixo estudado, tanto no século XIX, com 15% das formações, quanto no século XX, com 24% delas, apresentou crescimento de 9% no uso de formações com *-ista*.

Com relação ao *corpora* brasileiro, foram analisadas setenta e uma obras pertencentes aos séculos XIX e XX, das quais trinta e cinco pertencem ao século XIX, e trinta e seis são pertencentes ao século XX. Nas obras do século XIX foram encontradas cento e duas formações com o sufixo *-ista* e no século XX foram encontradas duzentas

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

e sessenta e nove formações com o sufixo, observando-se um crescimento de 62%, conforme está ilustrado no gráfico seguinte.

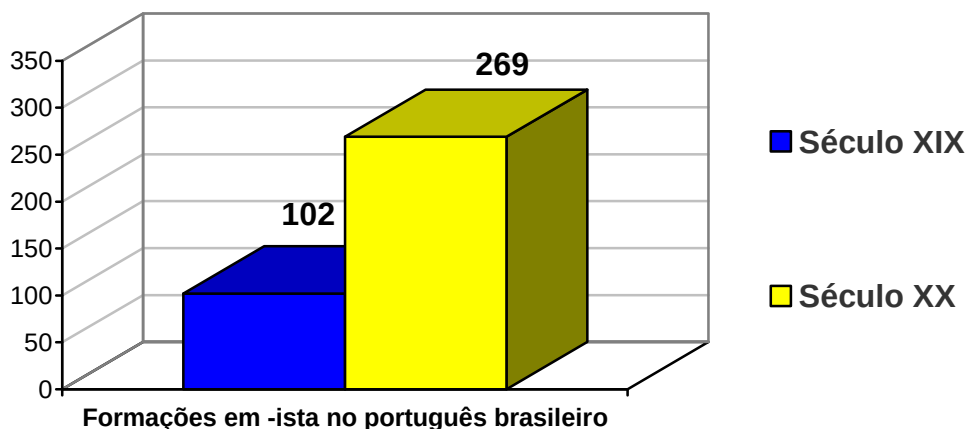


Gráfico 4. Ocorrências do sufixo *-ista* em *corpora* brasileiro.

Analisando-se distribuições quantitativas obtidas em *corpora* brasileiro em valores percentuais das palavras formadas com o sufixo entre os três gêneros da escrita, obtêm-se a tabela e os gráficos a seguir.

Tabela 2. O sufixo *-ista* nos gêneros da escrita em *corpora* brasileiro em valores absolutos e em valores percentuais.

GÊNERO	OCORRÊNCIAS DE FORMAÇÕES COM O SUFIXO –ISTA EM CORPORA BRASILEIRO				
	SÉCULO XIX		SÉCULO XX		CRESCIMENTO
	Valores absolutos	Valores percentuais	Valores absolutos	Valores percentuais	
PROSA	84	65%	167	68%	3%
POESIA	14	11%	31	12%	1%
TEATRO	31	24%	49	20%	-4%

Século XIX

Século XX

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

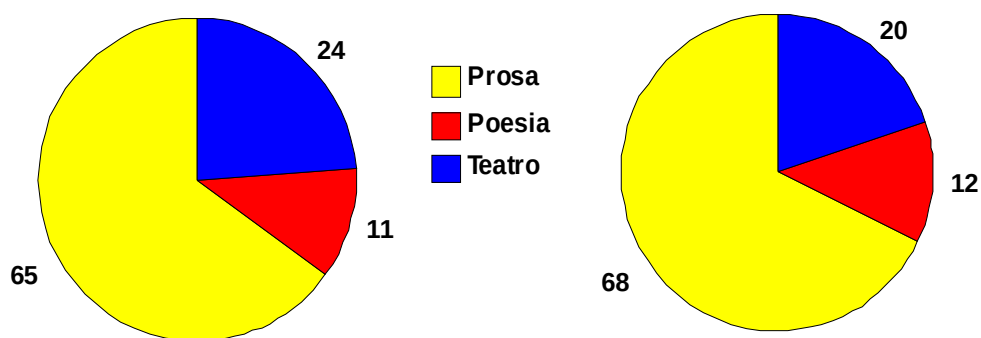


Gráfico 5. Valores percentuais nos gêneros da escrita em *corpora* brasileiro.

Em *corpora* brasileiro, comparando-se os dados do século XIX com os dados do século XX, nota-se que, o uso das palavras formadas com o sufixo *-ista* evidencia uma forte característica prosaica, apresentando quase dois terços (65%) das formações no século XIX e mais de dois terços (68%) das formações no século XX. Observa-se, também, que houve um aumento de três por cento (3%) no uso de formações com o sufixo *-ista* no gênero prosaico, do século XIX comparativamente com o século XX. O gênero da poesia mostrou-se o menos propenso ao uso das palavras formadas com o sufixo *-ista*, tanto no século XIX, com 11% das formações, quanto no século XX, com 12% delas. Nota-se, também, que houve um pequeno aumento de apenas um por cento no uso de formações com o sufixo *-ista* no gênero poético, do século XIX comparativamente com o século XX. Já o gênero do teatro, apesar de não se mostrar muito propenso ao uso das palavras formadas com o sufixo *-ista*, tanto no século XIX, com quase um quarto do total das formações (24%), quanto no século XX, com um quinto (20%) delas, foi o único gênero que apresentou decréscimo no uso das formações, do século XIX comparativamente com o XX.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Convém lembrar que no século XIX as letras portuguesas e brasileiras sofreram influência direta da literatura francesa, tanto no Romantismo quanto no Realismo e Naturalismo. Observou-se, também, que os movimentos literários Realismo e Naturalismo concentraram mais o uso das formações com o sufixo *-ista* que o movimento Romântico, por exemplo, nas obras de Alexandre Herculano pertencente ao Romantismo quase não se encontraram formações com o sufixo *-ista*, no entanto, nas obras pertencentes ao Realismo, como as de Eça de Queiroz, abundam os usos das formações com o sufixo *-ista*. O mesmo fenômeno ocorre no português brasileiro. Por exemplo, a título de ilustração, em *O guarani*, de José de Alencar, pertencente ao Romantismo, foram encontradas apenas quatro formações com o sufixo estudado, ao passo que nas obras *Senhora* e *Guerra dos Mascates*, pertencentes ao final do Romantismo e já com algumas influências e características do Realismo, as formações com o sufixo *-ista* tornam-se bem mais abundantes, assim como nas obras de Machado de Assis.

É interessante notar que o teatro português do século XIX, com grande influência do Romantismo, fez uma volta às temáticas medievais e, portanto, dificultando o uso de formações em *-ista*. Entretanto, o teatro de Portugal do século XX é muito heterogêneo e influenciado, por um lado pelo Realismo e Naturalismo (no início do século XX) e por outro lado pelos movimentos modernistas de vanguarda portugueses, propiciando os experimentos e as inovações na temática, como também no léxico, abrangendo as áreas filosóficas, políticas, científicas, religiosas, assim como as temáticas populares. Dessa forma, constata-se um maior uso de formações com o sufixo estudado no século XX e, dado que no século XIX a ocorrência de formações foi menor que o esperado, é natural que o gênero do teatro seja o que apresente o maior

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

crescimento percentual de uso de formações com o sufixo *-ista* em *corpora* do português europeu.

Por outro lado, sabe-se que o teatro brasileiro do século XIX, diferentemente do teatro português, sofreu uma grande influência do Realismo francês com várias ocorrências de formações em *-ista*. Já o teatro brasileiro do século XX é muito heterogêneo e varia de autor para autor, por exemplo, na obra completa de Nelson Rodrigues consultada, somente em *Toda nudez será castigada*, foram encontradas formações com o sufixo estudado. Analogamente, nas obras de Dias Gomes consultadas, somente em *O pagador de promessas* foi encontrada uma única ocorrência com o sufixo *-ista*: *fetichista*. Já nas obras de Millôr Fernandes abundam as formações derivadas em *-ista*. Assim é natural que o número de ocorrências de formações em *-ista* tenha diminuído no século XX, no gênero teatral, ao se comparar com o XIX em *corpora* brasileiro.

Conclui-se, nesta primeira fase do trabalho, que, de maneira similar ao encontrado em *corpora* do português europeu, as ocorrências do uso de formações com o sufixo *-ista* em *corpora* brasileiro, tanto no século XX, quanto no século XIX, apresentam-se mais no gênero da prosa, seguido pelo gênero teatral e poético. Assim pode-se afirmar que em *corpora* brasileiro e português o gênero da prosa apresentou uma característica muito propensa ao uso das formações com o sufixo *-ista*; de modo contrário, o teatro e, ainda menos a poesia não se mostraram gêneros característicos do uso das formações com o sufixo *-ista*.

Na segunda fase da pesquisa foi feito o estudo dos aspectos semânticos das ocorrências das formações com o sufixo *-ista*, encontradas em contexto. Conforme já

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

exposto anteriormente, para cada período e variedade lingüística (português europeu e português brasileiro), as ocorrências encontradas foram agrupadas em cinco grandes classes: 1) agentes profissionais ou ocupacionais; 2) indivíduos adeptos de doutrinas ou sistemas; 3) indivíduos pertencentes a grupos; 4) qualificativos humanos; 5) outros.

Desse modo, em *corpora* do português europeu fez-se uma análise e uma classificação semântica dos usos das formações com *-ista* no século XIX e no século XX, observando as designações das formações encontradas em seu contexto, em cada século e posteriormente dividindo-as entre as cinco categorias semânticas obtendo-se a tabela e os gráficos a seguir das distribuições quantitativas com os valores percentuais das formações com *-ista*.

Tabela 3. Classificação semântica das ocorrências do sufixo *-ista* em *corpora* português com os valores absolutos e com os valores percentuais obtidos.

CLASSE	CLASSIFICAÇÃO DE FORMAÇÕES COM O SUFIXO –ISTA EM CORPORA PORTUGUÊS
--------	--

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

	SÉCULO XIX		SÉCULO XX		CRESCIMENTO
	Valores absolutos	Valores percentuais	Valores absolutos	Valores percentuais	
OCUPAÇÃO	49	55%	83	52%	-3%
ADESÃO	17	19%	42	26%	7%
QUALIDADE	19	21%	17	11%	-10%
PERTINÊNCIA	3	3%	15	9%	6%
OUTROS	2	2%	4	2%	0

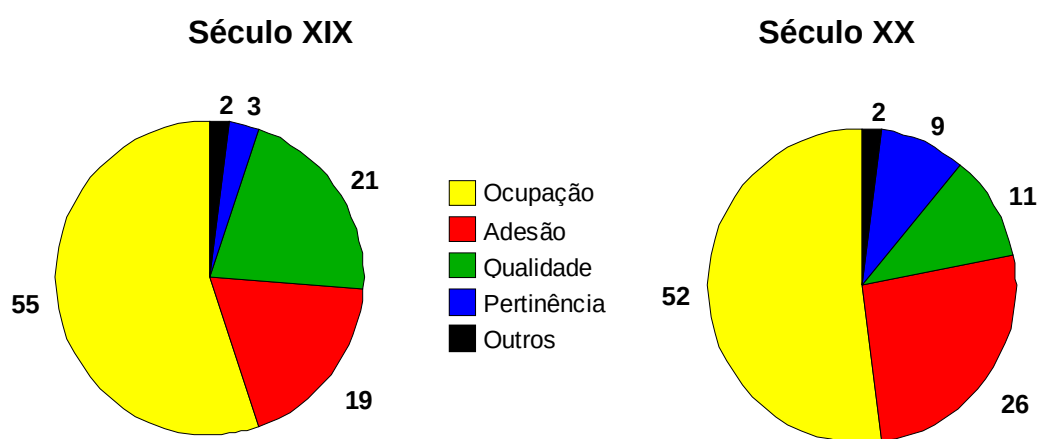


Gráfico 6. Valores percentuais da classificação semântica no português europeu.

Analisando-se a tabela e os gráficos das categorias semânticas das formações em *-ista*, em termos percentuais, pode-se constatar em *corpora* lusitano que a categoria semântica na qual se concentram o maior número de formações com *-ista* é a “ocupação ou profissão”, com mais de 50% no século XIX e XX. A categoria de “adesão mental” passou a ser a segunda mais utilizada no século XX, com 26%, enquanto no século XIX contava com 19% e era a terceira. A categoria “qualidade característica”, que era a segunda mais usada no século XIX com 21%, passou a ser a terceira no século XX, com 11% das ocorrências encontradas. A categoria “pertinência a grupos” é a quarta

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

categoria tanto no século XIX quanto no século XX. A categoria semântica menos utilizada é "outros", representando apenas 2% das ocorrências no século XIX e XX.

Comparando-se os séculos XIX e XX constatou-se em *corpora* lusitano que houve um pequeno decréscimo (3%) no uso da categoria “ocupação ou profissão”. Já na categoria “adesão mental” houve um aumento (7%) no século XX em relação ao XIX, na categoria “qualidade característica” houve uma diminuição de 10%, na categoria “pertinência a grupos” houve um aumento de 3% no século XX em relação ao XIX. Em outras palavras, no século XX, no português europeu, passou-se a se utilizar mais formações que designam “adesão mental” e “pertinência a grupos”.

Analogamente, em *corpora* brasileiro fez-se uma análise e uma classificação semântica dos usos das formações com *-ista* no século XIX e no século XX, observando as designações das formações encontradas em seu contexto, obtendo-se a tabela e os gráficos a seguir.

Tabela 4. Classificação semântica das ocorrências do sufixo *-ista* em *corpora* brasileiro com os valores absolutos e com os valores percentuais obtidos

CLASSE	CLASSIFICAÇÃO DE FORMAÇÕES COM O SUFIXO –ISTA EM CORPORA BRASILEIRO				
	SÉCULO XIX		SÉCULO XX		CRESCIMENTO
	Valores absolutos	Valores percentuais	Valores absolutos	Valores percentuais	
OCUPAÇÃO	53	52%	139	52%	0
ADESÃO	13	13%	69	25%	12%
QUALIDADE	22	21%	47	17%	-4%
PERTINÊNCIA	11	11%	13	4%	-7%
OUTROS	3	3%	5	2%	-1%

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

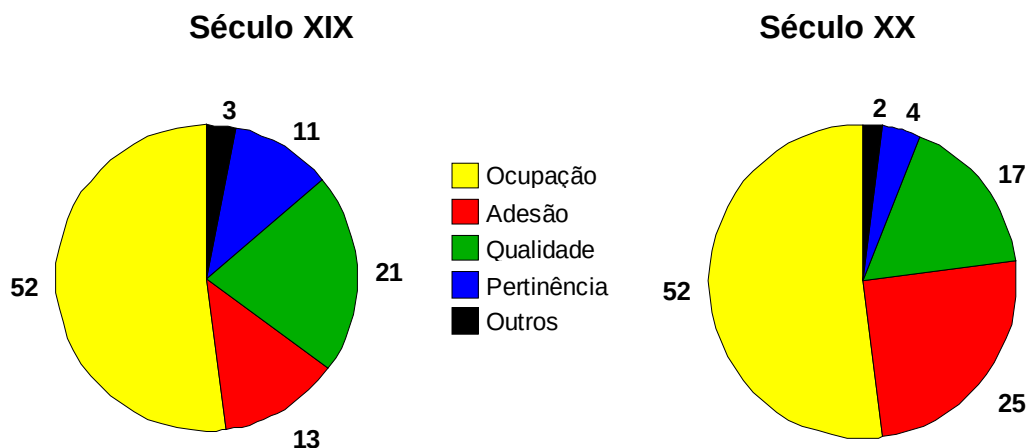


Gráfico 7. Valores percentuais da classificação semântica no português do Brasil

Analisando-se a tabela e os gráficos das categorias semânticas das formações em *-ista*, em termos percentuais, comparativos do século XIX e XX, pode-se constatar em *corpora* brasileiro que tanto no século XIX quanto no século XX, a categoria semântica mais utilizada é “ocupação ou profissão”, com 52% das ocorrências encontradas. A categoria “adesão mental” passou a ser a segunda mais utilizada no século XX, com 25%, enquanto no século XIX contava com 13% e era a terceira categoria mais usada. A categoria “qualidade característica”, que era a segunda mais usada no século XIX com 21%, passou a ser a terceira no século XX, com 17% das ocorrências encontradas. A categoria “pertinência a grupos” mostrou-se a quarta categoria tanto no século XIX com 11% das ocorrências, quanto no século XX com 4% de uso das formações em *-ista*. A categoria semântica menos utilizada é “outros”, representando apenas 3% das ocorrências no século XIX e 2% no século XX.

Dessa maneira, comparando-se os séculos XIX e XX constatou-se em *corpora* brasileiro que houve manutenção nos números encontrados no uso da categoria

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

“ocupação ou profissão”. Já na categoria “adesão mental” houve um aumento (12%) no século XX em relação ao XIX; nas demais categorias semânticas houve uma diminuição no século XX em relação ao XIX. Em outras palavras, no século XX, no português brasileiro, passou-se a se utilizar mais formações com o sufixo *-ista* que designam semanticamente “adesão mental” e a se utilizar menos formações que designam semanticamente “qualidade característica” e “pertinência a grupos”.

Conclui-se, nesta segunda fase do trabalho que a categoria semântica na qual se concentram o maior número de formações com *-ista* é a “ocupação ou profissão”, com mais de 50% nos séculos XIX e XX, tanto em *corpora* do português europeu quanto em *corpora* brasileiro, indicando a propensão do sufixo na possível produtividade da classe semântica em questão, em detrimento a outros sufixos mais antigos na língua. Além disso, observa-se que no século XIX a segunda categoria semântica mais representada é “qualidade característica”, seguida da categoria “adesão mental”; no entanto, no século XX nota-se a inversão destas, ou seja, a segunda categoria semântica mais representada passa a ser “adesão mental”, seguida pela categoria semântica “qualidade característica”, indicando no século XX o aumento da propensão do sufixo na possível produtividade da classe semântica “adesão mental”.

Outrossim, é interessante notar que as classes semânticas encontradas para as formações com o sufixo *-ista*: “ocupação ou profissão”, “adesão mental”, “qualidade característica” e “pertinência a grupos”, possuem como característica marcante o traço [+animado] e o traço [+humano], quando usadas como substantivos e na maioria das vezes que são utilizadas como adjetivos.

Convém, ainda, observar que algumas das palavras sufixadas com *-ista* em *corpora* não foram encontradas em dicionários, outras foram encontradas com acepção

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

diferente da usada em contexto, que em sua grande maioria designam: “novas especialidades profissionais”, por exemplo: *cadista* (profissional especializado na manipulação do software *CAD*) em *corpora* brasileiro, e *saxosambista* (quem toca saxofone em arranjos de sambas) em *corpora* português; Embora não encontradas em dicionários, as palavras existem em seu contexto e evidenciam o quanto o sufixo é significativo e produtivo na formação de novas palavras dentro dos períodos e variedades lingüísticas estudados.

A conclusão geral a que se pode chegar, então, é que o uso de formações com o sufixo *-ista* em *corpora* literário cresceu do século XIX para o século XX tanto no português europeu (45%) quanto no português brasileiro (62%), apresentando-se principalmente nas categorias semânticas: “ocupação ou profissão”, “adesão mental” e “qualidade característica”, bem como o seu uso estilístico apresentou-se marcado pelo gênero prosaico.

Comparando-se o século XIX e XX, nos três gêneros da escrita, com relação ao uso de formações em *-ista*, verificou-se que em *corpora* literário das duas variedades idiomáticas a distribuição percentual de valores, apesar de diversa, é bastante similar, notando-se claramente que a prosa é o gênero que concentra a maioria das ocorrências.

Convém destacar que, apesar de sua origem ser o grego clássico, a produtividade do sufixo *-ista* na língua portuguesa é relativamente recente se comparada com outros sufixos e, portanto, sua utilização demonstra uma inovação e um caráter arrojado verificado mais acentuadamente em *corpora* literário brasileiro (62%).

Deve-se ressaltar que os dados e resultados obtidos neste capítulo estão em função de *corpora* pesquisado, podendo mudar de configuração ao se alterar as obras analisadas.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREÁN-GARCÍA, N. *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo -ista no português e no galego*. Dissertação de Mestrado. Volume I e Volume II. São Paulo: FFLCH USP, 2007.

BASÍLIO, M. *Formação de classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1930.

VIARO, M. E. Para um estudo da semântica sincrônica dos sufixos derivacionais em português do século XIII. *Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. Taubaté: Unitau, 2003. CD-ROM (com. 95).

VILELA, M. *Estudos de lexicología do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

ANEXO: CORPORA UTILIZADO

CORPORA MEDIEVAL

Cancioneiro da Biblioteca Nacional, versão digitada pelos integrantes do GMHP – Grupo de Morfologia Histórica do Português. Disponível em: <<http://www.usp.br/gmhp/corp/med.zip>>. Acesso em: 15 set. 2009; METTMANN, Walter (ed.). AFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Coimbra: Coimbra, 1959-1972; documentos notariais e histórias sobre a vida de personalidades santas do CIPM - *Corpus* Informatizado do Português Medieval. Disponível em: <<http://cipm.fcsh.unl.pt/>>. Acesso em: 13 set. 2009.

CORPORA DO PORTUGUÊS EUROPEU

Pertencentes ao século XIX, foram analisadas trinta e quatro obras portuguesas do gênero da prosa, poesia e teatro: de Alexandre Herculano: *O bispo negro* (1830), *Arras por foro de Espanha* (1834), *Eurico, o presbítero* (1844) e sua obra poética; de Almeida Garret: *D. Filipa de Vilhena* (1840), *Frei Luís de Sousa* (1843), *Viagens na minha terra* (1846), *O arco de Sant'Ana* (1845) e *Folhas caídas* (1853); de Antero de Quental: *Sonetos completos* (1886) e *Antologia*; de Camilo Castelo Branco: *Purgatório e paraíso* (1857), *O Morgado de Fafe em Lisboa* (1861), *Amor de perdição* (1861), *O último acto* (1862) e sua obra poética; *Queda* de Camilo Pessanha; *Poesias completas* de Cesário Verde; de Eça de Queiroz: *Cartas d'amor – o efêmero feminino*, *O crime do*

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

padre Amaro (1874), *São Cristovão* (1875), *Alves & cia* (1878), *O Primo Basílio* (1880), *A relíquia* (1887) e sua antologia de contos: *Singularidades de uma rapariga loura*, *Um poeta lírico*, *No moinho*, *Civilização*, *O tesouro*, *Frei Genebro*, *Adão e Eva no paraíso*, *A aia*, *O defunto*, *José Matias*, *A perfeição*, *O suave milagre*; *A Mantilha de Renda* (1880) de Fernando Caldeira; de Guerra Junqueiro: *A pátria* (1890) e *A benção da locomotiva*; de Júlio Dinis: *O casamento da Condessa de Amieira* (1856), *Último baile do Sr. Cunha* (1857), *As duas cartas* (1857), *Um rei popular* (1858) e *As pupilas do senhor Reitor* (1866); *A Morgadinha de Valflor* (1869) de Pinheiro Chagas.

Pertencentes ao século XX, também foram analisadas trinta e quatro obras portuguesas do gênero da prosa, poesia e teatro: *O inventário* de Alexandre O’Neil; *Diarréia* de Álvaro Seça Neves; *Pedra filosofal* de António Gedeão; *Romance de Dubrovnik* de David Mourão Ferreira; de Eça de Queiroz: *A ilustre casa de Ramires* (1900) e *A cidade e as serras* (1901); de Fernando Pessoa: *A espantosa realidade das cousas*, *Dois excertos de odes*, *Primeiro Fausto*, *Obras poéticas* e *Fernando Pessoa por ele mesmo* (1935); *Livro das mágoas* (1919) de Florbela Espanca; *Adão e Eva* (1921) de Jaime Cortesão; *A tábua ocre de Núbia (ou o significado da vida)* (1998) de João Guisan Seixas; *Os primeiros passos do romantismo – o toucador de Garret* (1999) de Joaquim Matos; de José Saramago: *Que farei com este livro?* (1979), *A noite* (1979), *A segunda vida de Francisco de Assis* (1987) e *In nomine Dei* (1993); *Obra poética (Poetas em fronteiras, Senhor Editor, Saxopoesia)* de José Valgode; de Júlio Dantas: *A ceia dos Cardeais* (1902) e *D. Beltrão Figueroa* (1902); *A guerra santa* (1966) de Luís de Sttau Monteiro; *A confissão de Lúcio e Juvenília dramática* (1907) de Mário de Sá-Carneiro; *Um comentário crítico* (2000) de Marta Alexandre; *A literatura portuguesa do século XIX* (1944) de Moniz Barreto; de Ramada Curto: *Os redentores da Ilíria*

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

(1916), *O caso do dia* (1926) e *Demónio* (1928); de Urbano Tavares Rodrigues: *Teixeira Gomes e a reação antinaturalista* (1960) e *As torres milenárias* (1968); *Estudos sobre José Saramago* (1998) de vários autores inclusive o próprio Saramago; *Onde a terra acaba: colectânea de contos portugueses* de vários autores: Alexandre Andrade, Diana Almeida, João Aguiar, Jorge Vaz de Carvalho, Luísa Costa Gomes, Onésimo Teotónio Almeida, Rui Zink, Rute Beirante, Urbano Tavares Rodrigues.

CORPORA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Pertencentes ao século XIX, foram analisadas trinta e cinco obras brasileiras do gênero da prosa, poesia e teatro: *A normalista* (1893) de Adolfo Caminha; *Lira dos vinte anos* (1848) de Álvares de Azevedo; de Artur de Azevedo: *O califa da rua do sabão*, *Nova viagem à lua*, *Os noivos*, *A princesa dos cajueiros* e *O Rio de Janeiro em 1877*; *Espumas flutuantes* de Castro Alves; de Cruz e Souza: *Broquéis*, *O livro derradeiro* e *Últimos sonetos*; *Ondas e outros poemas* (1899) de Euclides da Cunha; *O tipo do brasileiro* de França Júnior; de José de Alencar: *Senhora* (1875), *O guarani* (1857), *O gaúcho* (1870), *Guerra dos mascates* (1873) e seu teatro: *Asas de anjo*, *O demônio Familiar*, *O crédito*, *Verso e reverso* e *O que é casamento?*; de Machado de Assis: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880), *Dom Casmurro* (1889), *A mão e a luva* (1874), *Casa velha* (1889), *Iaiá Garcia* (1878), e seu teatro: *Desencantos* (1860-1870) e *Quase ministro* (1862); *Quem casa, quer casa* de Martins Pena; de Olavo Bilac: *Panópias*, *O caçador de esmeraldas* (1813) e *A tarde* (1818); *Flor de Sangue* (1897) de Valentim Magalhães; *Inocência* (1872) de Visconde de Taunay.

Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas

(Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 53 – Morfologia histórica do Português.

Pertencentes ao século XX, foram analisadas trinta e seis obras brasileiras do gênero da prosa, poesia e teatro: *O dialeto caipira* (1920) de Amadeu Amaral; *Cultura e opulência do Brasil* (1922) de André João Antonil; *Brasil S.A* (1996) de Antônio Ermírio de Moraes; *Auto da Compadecida* (1955) de Ariano Suassuna; *Eu e outras poesias* (1912) de Augusto dos Anjos; *Bomba* de Carlos Drummond de Andrade; *A luta* (2001) de Carmem Dolores; *Calabar: o elogio da traição* (1975) de Chico Buarque de Holanda; *A conquista* (1900) e *O turbilhão* (1906) de Coelho Netto; *O pagador de promessas* (1959) de Dias Gomes; *Anomalias* (1999) de Fred Matos; de Gianfrancesco Guarnieri: *Eles não usam black-tie* (1955), *A semente* (1961), *Grito parado no ar* (1973) e *Ponto de partida* (1976); *O Brasil anedótico* (1927) de Humberto de Campos; *Morte e vida Severina* (1955) de João Cabral de Melo Neto; *Esaú e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908) de Machado de Assis; a Obra poética de Manuel Bandeira (*Auto-retrato, Poética e Trem de ferro*); *A meditação sobre o Tietê* (1945) de Mário de Andrade; a Obra poética de Menotti Del Picchia (*Juca Mulato e Máscaras*); de Millôr Fernandes: *Pigmaleoa* (1955), *É...* (1977), *A história é uma história e o homem é o único animal que ri* (1976), *Duas tábuas e uma paixão* (1982) e sua obra poética (*Gato ao crepúsculo, Poesia escapista, Predestinação*); a obra poética de Murilo Mendes (*Canção do exílio, Noite carioca, O fósforo e O utopista*); *Carrilhões* (1917) de Murilo Araújo; *Toda a nudez será castigada* (1965) de Nelson Rodrigues; *A alma encantadora das ruas* (1909) e *A profissão de Jacques Pedreira* (1913) de Paulo Barreto (João do Rio); *Reencarnação* (2002) de Reinaldo de Andrade; *O complô que elegeu Tancredo* (1985) prosa jornalística organizada por Ricardo Noblat; *Estudos sobre Machado de Assis* de vários autores, entre eles Lúcia Miguel Pereira, Manuel Bandeira, Afrânio Coutinho e Massaud Moisés.